



VI Simpósio Nacional de *Olivicultura*

Mirandela 2012

Livro de Resumos



Associação
Portuguesa de
Horticultura



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA
Escola Superior Agrária



Ministério da Agricultura,
Mar, Ambiente e
Ordenamento do Território



DRAP Alentejo
Direção Regional
de Agricultura e Pesca
de Alentejo



Universidade
de Trás-os-Montes
e Alto Douro

VTO

Olea europaea L..

opaea cv. Galega.

mento vegetativo e floral da

Olea europaea L.); avaliação
tidases e polifenoxidases.

'dt-Schmitt, M.L. Calado & A.

floral de plantas jovens de

ção por estaquia.

loração em oliveira, na região
res.

-Rodrigues

à Augusta).

de cultivares de oliveira no

en la provincia de Valladolid

2.5. Utilização da máquina de podar de discos num olival de 400 árvores por hectare.

A.B. Dias, J. Falcão, A. Pinheiro & J.O. Peça

2.6. Diagnóstico do estado nutritivo de uma plantação jovem de olival.

I.Q. Ferreira, M. Arrobas, A.M. Claro, A. Almeida, A. Ribeiro, A. Bento, J.A. Pereira & M.Á. Rodrigues

2.7. Fertilizantes e substratos na produção de mudas de oliveira.

D.F. Silva, F. Villa, J.V. Neto & A.F. Oliveira

2.8. Produção, estado nutritivo das plantas e fertilidade do solo após doze anos de não mobilização em olival.

M.Á. Rodrigues, A.M. Claro, I.Q. Ferreira & M. Arrobas

2.9. Avaliação do estado de fertilidade dos solos de olivais do Alentejo.

M.E. Marcelo, C. Sempiterno, R. Fernandes, J.C. Martins, R. Maricato, Á. Prazeres, A. Cordeiro, I. Piçarra, M. Figueira, L. Abreu & P. Jordão

2.10. Nutrição azotada da oliveira em pomares sujeitos a diferentes sistemas de manutenção do solo.

M. Arrobas & M.Á. Rodrigues

2.11. Disponibilidade de azoto e fósforo no solo em olival sujeito a diferentes sistemas de manutenção do solo.

M. Arrobas, A.M. Claro, I.Q. Ferreira & M.Á. Rodrigues

2.12. Resultados preliminares do efeito da aplicação de um extrato de algas em oliveiras 'Cobrançosa' e 'Galega'.

M. Mota & J.P.S. Lopes

2.13. Carbono orgânico e azoto total em solos de olival submetidos a três sistemas de cultivo.

R. Fernandes, C. Sempiterno, J.C. Martins, M.E. Marcelo, A. Veloso, R. Dias, F. Santos, F. Pires, A. Guerreiro & P. Jordão

2.14. Sequestro de carbono no olival: mito ou realidade?

M.Á. Rodrigues, I.Q. Ferreira, A.M. Claro, C. Correia, J. Moutinho-Pereira, E. Bacelar, A.F. Silva & M. Arrobas

2.15. Variação espacial de propriedades físicas e químicas do solo em olivais de Trás-os-Montes.

F. Fonseca, A. Queirós, A.C. Buch, F.C. Carvalho, J.P. Sousa & S.A.P. Santos

2.16. Influência da fertilização na composição em ácidos gordos do azeite.

M.E. Marcelo & P. Jordão

2.17. Olivicultura e ambiente: comparação de sistemas de produção.

P. Reis, J. Rolo, I. Calha & V. Martins

2.18. Impacto do sistema de produção na composição e estrutura da comunidade florística do olival.

I.M. Calha, V. Martins & J. Portugal

2.19. Efeito da aplicação ao solo de água-ruça, bagaço de azeitona e um compostado sobre a composição química do grão de cevada.

C. Sempiterno & R. Fernandes

os a três sistemas

, R. Dias¹, F. Santos¹,

a Ajuda, Apart. 3228, 1301-

Marquês, 2784-505 Oeiras

sequestro do carbono
produtividade do solo,
azoto, e indiretamente
cularmente na camada
a medida em que a sua
res responsáveis pelo
r em três sistemas de
) - o teor em carbono
0-0,50 m, relacionando
nto efetuado em solos
da área do país, ou seja,
olivais tradicionais e 8
ue eram dominantes as
zendo cerca de 40% da
que apresenta valores
2 g kg⁻¹, respetivamente
; nos solos dos outros
; kg⁻¹ e 4,6 g kg⁻¹), que
aparentes observadas e
mada 0-0,30 m do solo,
os valores de cerca de
ensivo, respetivamente.
sistema tradicional, na
sistema superintensivo.
r teor mais elevado de
por de MO, as maiores
; culturas anuais que
neralização da matéria
i maior acumulação de

ojo, sistema tradicional,

Sequestro de carbono no olival: mito ou realidade?

M.Â. Rodrigues¹, I.Q. Ferreira¹, A.M. Claro¹, C. Correia², J. Moutinho-Pereira², E. Bacelar², A. Fernandes-Silva² & M. Arrobas¹

¹CIMO - Centro de Investigação de Montanha; ESA - Instituto Politécnico de Bragança. angelor@ipb.pt

²CITAB – Centro de Investigação e de Tecnologias Agroambientais e Biológicas, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Resumo

O homem, através de diversas atividades económicas, tem contribuído para o aumento da concentração de dióxido de carbono (CO₂) na atmosfera. A queima de combustíveis fósseis, o fabrico de cimento a partir de carbonatos e a desflorestação com expansão da área agrícola são as principais atividades humanas associadas à emissão de CO₂ para a atmosfera. O CO₂ é um gás com efeito de estufa, capaz de reter radiação térmica, contribuindo para o aquecimento global. Para mitigar o aquecimento global têm vindo a ser promovidos mecanismos que retirem carbono (C) da atmosfera e o fixem em formas inertes nos ecossistemas terrestres. O sequestro de carbono ocorre principalmente através da fotossíntese em que organismos fotossintéticos como as plantas fixam carbono e libertam oxigénio para a atmosfera. A vegetação terrestre e os solos podem, assim, constituir-se como importantes reservatórios de carbono e contrariar a tendência de aumento da concentração de CO₂ na atmosfera.

Atendendo a que os apoios comunitários na nova PAC serão sobretudo concedidos em função dos serviços ecossistémicos que os diferentes setores prestarem à sociedade e que o sequestro de carbono é um dos principais serviços ecossistémicos que a agricultura pode prestar, apresenta-se uma estimativa do carbono que um olival tradicional de sequeiro (árvores mais solo) pode fixar nos primeiros 10 anos de vida a seguir à instalação. Foi tido em conta a quantidade de folhas, raminhos, casca e lenho de cada um dos diversos componentes da árvore, a percentagem de matéria orgânica e o teor de carbono na matéria orgânica de cada um daqueles componentes. No solo, foi tido em conta o potencial de acumulação de carbono no solo estimado a partir de uma situação inicial de solo mobilizado passando para uma situação em que se permite o desenvolvimento de vegetação herbácea no coberto.

Assim, uma árvore bem desenvolvida com 10 anos de idade representa uma quantidade de carbono de 9,71 kg árvore⁻¹ [75% na parte aérea (medida) e 25% na parte radicular (estimada)], o que representa 2,0 t C ha⁻¹. No solo, se durante 10 anos forem implementadas medidas que promovam o acréscimo em 1% no teor de matéria orgânica do solo (profundidade 0-20 cm) relativamente à massa total do solo, serão fixadas 14 t C ha⁻¹.

Palavras-chave: *Olea europaea*, serviços ecossistémicos, sequestro de carbono, carbono na árvore, carbono no solo.